O CONSUMO DE DROGAS NA ESCOLA RIO BRANCO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Bianca Rodrigues dos SANTOS[1]*; Clisele Guarathe RABELO[1]; Glaíne Andreia Alves BARBOZA[1]; João Marcos Rocha LOPES[1]; Maria José Oliveira da SILVA[1]; Richele Lopes BARBOZA[1]; Thaíse Mendes MARTINS[1].

1. Faculdade São Lucas, Curso de Direito, Porto Velho, Brasil.
* Autora Correspondente: santosrodriguesbianca@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por premissa demonstrar para a sociedade rondoniense a problemática do consumo de drogas nas escolas públicas do município de Porto Velho. Esse consumo nos últimos anos teve um aumento significativo, que trouxe aos profissionais da educação uma preocupação quanto ao consumo de drogas dentro das escolas e imediações, tendo como consequência a desistência, a violência e a dificuldade do desenvolvimento educacional dos estudantes. Nesse contexto, foi elaborada uma pesquisa de campo na escola Rio Branco visando conhecer o grau de consciência dos alunos sobre as drogas e suas consequências. Cabe destacar que dentre outros resultados, foi possível identificar dúvidas dos estudantes referente à temática abordada, demonstrando, assim, que é necessário um envolvimento maior dos órgãos públicos, para fomentar ações preventivas e educativas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Drogas, escola pública, sociedade, educação.

INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas realizado no ano de 2012, o consumo de drogas no mundo teve um aumento expressivo. O Instituto Brasileiro de Pesquisa ressalta que no cenário nacional uma das maiores preocupações é o crescimento do consumo de drogas no âmbito escolar. Esse crescimento vem mobilizando o governo brasileiro ao longo dos anos a criar políticas púbicas voltadas à prevenção e o combate às drogas lícitas e ilícitas no país.

Segundo Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2011), essas políticas públicas visam diminuir o uso das substâncias psicoativas e os problemas associados ao seu consumo, afirmam ainda que os problemas geram elevados custos a saúde individual, sociais, resultando em danos socioeconômicos pela soma dos prejuízos materiais, médico referente à perda de produtividade, e, por isso, pode-se considera-lo um problema prioritário de saúde e segurança públicas.

BREVE HISTÓRICO DAS DROGAS E O SURGIMENTO NO BRASIL

A origem da palavra droga não é definida de fato pelos autores. Portanto, a divergências quanto sua origem. Alguns afirmam que ela pode ter surgido na persa "*droa*", que significava odor aromático. Outros aferem que a palavra tenha vindo do hebraico "*rakab*" que se denota por perfume, e outros acreditam que ela tenha surgido do neerlandês antigo "*droog*",

designação de substância ou folha seca, uma vez que antigamente, quase todos os medicamentos eram feitos a base de vegetais (RAMOS, 2010).

Buraga (2013) conceitua que a droga "é toda substância natural ou sintética que tem uma ação modificadora sobre o Sistema Nervoso Central", ou seja, é qualquer substância capaz de alterar as funções do organismo, causando mudança fisiológica ou comportamento. Já para Mendes (2010) drogas "são aquelas sustâncias cujo consumo pode produzir dependência, estimulação ou depressão do sistema nervoso central, ou que causam um transtorno na função do juízo, do comportamento ou da vontade".

Destaca-se Palhano (2002 apud SILVA, 2010) que embora não exista nenhum registro sobre o início da produção e consumo de drogas. Acredita-se que o homem já conhecia determinados frutos, plantas e fungos tóxicos que produziam alterações no humor e na percepção da realidade. O autor afirma que os pesquisadores Gregos, Egípcios, e Romanos foram os primeiros povos a conhecerem, fabricarem e consumirem a bebida contendo álcool.

Na mesma linha Oliveira (2013, p. 4) afirma que:

> O primeiro contato do ser humano com sustâncias psicoativas tenha ocorrido por volta de seis a oito mil anos A.C., quando então, o ser humano vivia em pequenos grupos nômades coletores de frutas, vegetais, pequenos animais e qualquer coisa comível, e também, caçadores. Estes grupos devem ter coletadas frutas já em estado de decomposição ou durante a armazenagem tais frutas entraram em processo natural de fermentação, sendo posteriormente consumidas e gerando tal consumo o efeito euforizante do álcool produzido pela fermentação. Como sabemos, durante toda a antiguidade havia cultos diversos aos poderes das bebidas fermentadas, as quais estavam associadas a deuses, como no caso da Grécia, onde temos o culto a Dionísio, deus que descobriu o vinho, e no Egito, a deusa Isis era também considerada a Senhora da Cerveja e seu marido Osíris tinha o mérito de ter ensinado aos homens a fabricar o vinho.

Nessa toada, ressalta-se que o consumo de várias drogas é um fato histórico em diferentes civilizações, ao longo da história a evolução de cada cultura possuem uma experiência peculiar quanto ao uso e cultivo das drogas, que eram utilizadas de várias formas, desde aprimoramento físico, a fabricação de remédios para a cura das mazelas que atingiam as civilizações, até a busca da sensação de humor, paz ou excitação (OLIVEIRA, 2013).

No Brasil não foi diferente, as drogas no país teve sua primeira aparição associada aos índios, segundo relatos de estudos históricos, eles descobriram nas plantas substâncias tóxicas e utilizaram em manifestações religiosas, rituais diversos. Os autores Macfarlane e Robson (2003, p. 64) ressaltam que "a *cannabis*, conhecida com maconha chegou ao Brasil, trazida pelos escravos africanos que acreditavam que a planta era sagrada".

Conforme os dados da pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2013, são dependentes de algum tipo de drogas, aproximadamente seis milhões de

brasileiros. Trata-se de uma realidade preocupante, o vício é considerado uma doença que destrói vários lanços familiares no mundo, e causa um impacto negativo a sociedade, pois junto a ela estão atrelados o aumento da criminalidade, marginalização e violência (ONU, 2013).

O CONSUMO E EFEITOS DAS DROGAS NOS USUÁRIOS

Na década de 60 e 70 o movimento hippie no mundo colaborou com aumento do consumo de drogas, esse consumo desde então vem crescendo constantemente em todos os países (SOARES; JACOBI, 2000). Segundo Brusamarello *et. al.* (2008, p. 02) "o consumo de drogas é a prática histórica e cultural da existência humana encontrada em todas as civilizações".

Neste sentido, pode-se dizer que a droga é uma substância capaz de modificar o funcionamento do corpo humano, possuindo várias origens diferentes, assim como seus efeitos e tolerância. Podem se dividir em lícitas e ilícitas ou naturais e sintéticas, por viés as informações a seguir se referem aos efeitos das diversas drogas no ser humano (FIORE, 2013):

Álcool – são consideradas drogas lícitas, causam alteração no estado de consciência, parada respiratória e dependência (MARQUES; CRUZ, 2000);

Tabaco – o cigarro pode causar cerca de 50 doenças diferentes, especialmente problemas ligados ao coração e à circulação, cânceres de vários tipos e doenças respiratórias (PINSKY, 2012.);

Maconha – o seu principal composto químico ativo é a THC (tetrahidrocanabinol), ele é responsável pelos os efeitos no sistema nervoso, capaz de alterar as percepções de tempo e espaço (SANCHEZ; SANTOS);

Cocaína – são drogas, estimulante ao sistema nervoso central, extraídas da folha da coca. Ela é um poderoso estimulante, pois fará sentir mais alerta e energético e também tira a sensação de fome e sede (BOA SAÚDE);

Êxtase (Ecstasy) – é uma droga sintetizada cujo nome químico é metilendioximetanfatamina, provoca excitação e efeitos alucinógenos (BOA SAÚDE);

Heroína – é uma droga que leva à dependência facilmente, a mesma é processada por morfina. Está associada com graves problemas físicos, incluindo overdose fatal, aborto espontâneo, colapso venoso e doenças infecciosas, incluindo HIV e hepatite (BOA SAÚDE);

Solventes – são substâncias químicas que produzem efeitos psicoativos. Sua capacidade crítica pode ser afetada e pode tornar-se agressivo. É comum também as alucinações, vômitos e perdas temporárias da consciência (PORTAL EDUCAÇÃO);

Ketamina – conhecida como cetamina, é uma droga dissociativa usada para fins de anestesia, com efeito hipnótico e características analgésicas (SILVA, 2009);

Crack – é fumada, feita a partir da mistura de pasta de cocaína com bicarbonato de sódio. É uma forma impura de cocaína, e não um subproduto. Pode causar no dependente um acidente vascular cerebral, destrói neurônios e provoca a degeneração dos músculos do corpo (PORTAL EDUCAÇÃO);

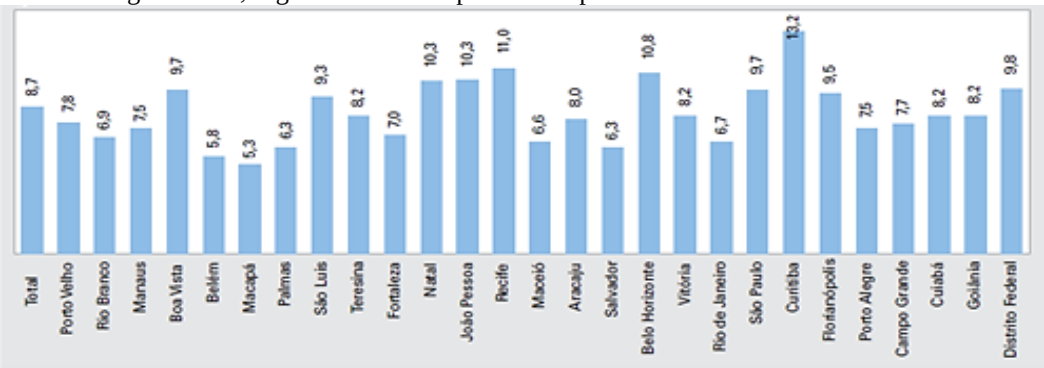
Anfetaminas – este pode lhe causar pânico, paranoia e alucinações. Com o uso prolongado, pode se desenvolver uma condição conhecida como "psicose por anfetaminas", como sintomas semelhantes à esquizofrenia (PORTAL EDUCAÇÃO);

LSD – provoca diversas sensações e alterações na capacidade de percepção**.** Dentre os principais efeitos, podemos citar uma ampliação na capacidade de perceber cores e alterações na recepção de sons. Pode ocorrer também a chamada sinestesia, em que informações sensoriais misturam-se, sendo possível, por exemplo, ouvir uma cor. Ela também causa alterações na percepção de tempo e espaço (SANCHEZ; SANTOS).

O CONSUMO DE DROGAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Conforme o último levantamento no ano de 2009 realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa, o uso de drogas ilícitas entre os jovens nas escolas brasileiras vem tornando-se um assunto preocupante em muitos países. A pesquisa realizada em todas as escolas das capitais dos estados federativos, sobre o uso de algum tipo de droga, tais como: maconha, cocaína, crack, cola, logo conhecido com lança perfume, ecstasy, revelaram que 8,7% dos escolares já usaram alguma desses tipos de drogas ilícitas, sendo que o maior percentual encontrado foi na Capital de Curitiba com (13,2%) e o menor em Macapá (5,3%). O gráfico 1 apresenta o percentual de escolares frequentando o 9º ano de ensino fundamental que usaram drogas ilícitas.

Gráfico 1 – Percentual de escolares frequentando o 9º ano de ensino fundamental que usaram drogas ilícitas algumas vez, segundo os Munícipios das Capitais e Distrito Federal – 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.

Observa-se que na pesquisa o Município de Porto Velho obteve um percentual de (7,8%), resultado preocupante para uma Capital com 428.527 habitantes (IBGE, 2009). O estudo revela que essas escolas possuem alunos que consomem algum tipo de drogas. Com o recente resultado do estudo o governo do Estado de Rondônia, através das Secretarias de Estado da Educação (SEDUC), Secretaria de Segurança Defesa e Cidadania (SESDEC), e órgãos afins, consideraram o resultado uma ameaça para a aprendizagem dos alunos.

Ademais, avergou-se na Delegacia de Ensino Especial da SEDUC do estado de Rondônia, algumas denuncias referente, a violências e uso de drogas nas escolas municipais de Porto Velho, atrelado a isso constatou que entre os anos de 2012 e 2014 foram registrados pela Polícia Militar, várias ocorrências no âmbito e perímetro escolar, tais como: porte ilegal de arma, roubos, ameaças, lesão corporal, tentativa de roubo, e outros.

Diante dessa discrepância o Governo em parcerias com órgãos afins tiveram a iniciativa de priorizar políticas públicas objetivando a implantação de programas de prevenção e combate às drogas, tais como: Projeto da Paz – visando reduzir o índice de violência no ambiente escolar, através de oficinas, palestras educativas; Projeto Patrulha Escolar – com intuito de guarnecer o perímetro escolar e impedir o flagelo de droga; Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas – visando implantação de ações preventivas em escolas públicas, por meio da formação continuada de educadores sobre as políticas em relação às drogas, educação integral e promoção de saúde nas escolas.

Reativaram o Programa Educacional de Resistência as Drogas (PROERD), foi implantado no ano de 2000, é direcionado para crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 17 anos de idade, matriculados do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental, em escolas das redes públicas de ensino estadual e municipal. Coordenado pela polícia militar, com foco no trabalho de conscientização contra as drogas nas escolas, com 15 anos de existência o programa vem ajudando a diminuir o uso de drogas nas escolas portovelhese, dentre elas a escola de ensino fundamental e médio Rio Branco.

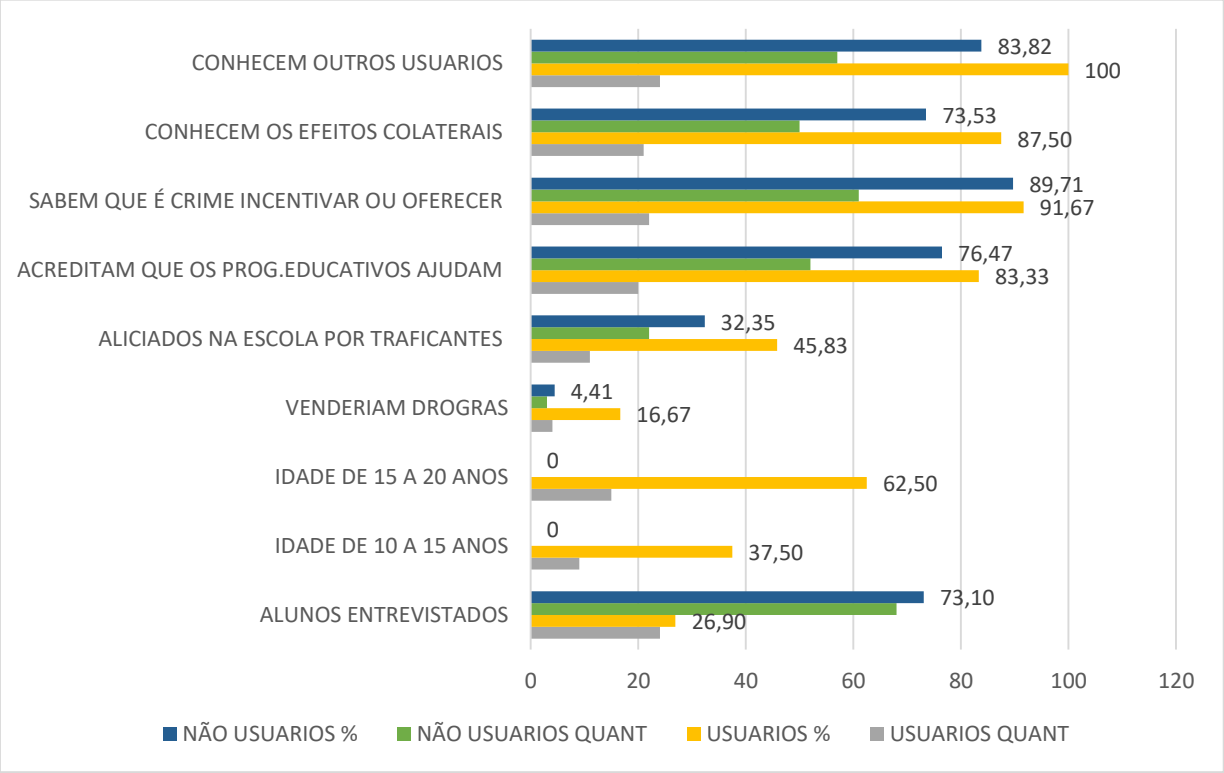
A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco foi criada em 24 de janeiro de 1977 e regularizada pelo do Decreto n. 801, assinado pelo então governador do Território Federal de Rondônia Humberto da Silva Guedes. Na década dos anos 90, a escola foi uma das referências no ensino técnico em contabilidade e outros, que ao longo do tempo, a falta de recurso para contratação de mão de obra qualificada para ministrar as aulas, fez com que a Escola tivesse um baixo índice de matriculados, em junção com a escassez de investimento do governo do Estado, contribuíram para a extinção do ensino técnico. No entanto com passar dos

anos a escola veio perdendo a credibilidade, deixando de ser uma escola modelo, acoplada a isso a rotatividade de gestores deu início a diversos problemas de natureza social.

RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA RIO BRANCO

Esta seção analisa a frequência de uso de drogas ilícitas e lícitas entre os alunos matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco no período vespertino, que representa uma população de 133 (cento e trinta e três) alunos matriculados. A pesquisa foi realizada no dia 05 de outubro de 2015 *in loco*, os dados foram obtidos através de questionários aplicados, foram entrevistados 92 (noventa e dois) alunos das turmas do ensino médio, tendo 5% de margem de erro, pelo método de amostragem, o gráfico 2 apresenta os resultados da pesquisa realizada

Gráfico 2 – Resultado da pesquisa

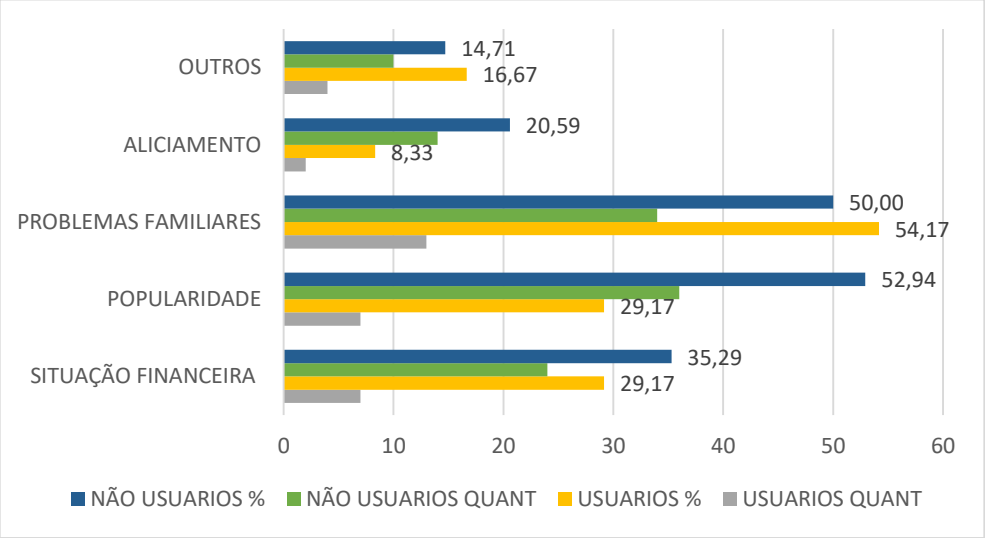


Fonte: autores

De acordo com o gráfico acima, dos alunos entrevistados são usuários de drogas (26,9%), já os que tiveram contato pela primeira na faixa etária de 15 a 20 anos de idade (62,5%), os que entrariam para tráfico seriam (16,67 %), já foram aliciados para o tráfico (45,83%), têm consciência de que é incentivar ou oferecer drogas é crime (91,67%). O estudo mostra que os jovens, não usuários tem uma forte tendência a ser um usuário ou traficante com

(4,41%), os entrevistados não acreditam nos programas educativos (67,65%). No gráfico 3 apresentam os motivos que levam ao uso e tráfico de drogas

Gráfico 3 – Motivos que levam ao uso e tráfico



Fonte: autores

A pesquisa acima demonstra que os motivos levam os jovens ao consumo de drogas, seriam a popularidade para os não usuários com (52,94%) e para os usuários (29,17%), o segundo motivo é os problemas familiares, para os não usuários (50%) e os usuários (54,17%), o terceiro motivo é a situação financeira para não usuários (35,29%) já os usuários (29,17%). Vale salientar, que a curiosidade é considerada pelos alunos como um motivo para experimentar, por não conhecerem seus males acreditam que apenas alguns tipos de drogas viciam e os efeitos das quais não viciam são benéficos.

Portanto da pesquisa em *in loco* evidenciou-se, que no período vespertino a disponível 300 (trezentas) vagas para o ensino médio no ano de 2015, sendo que somente 133 (cento e trinta e três) alunos permanecem matriculados. A direção escolar acredita que o motivo do não preenchimento das 167 (cento e sessenta e sete) vagas, possa estar relacionado com o envolvimento dos alunos com drogas psicoativas, devido a diversas variáveis, tais como: reprovação, expulsão, desistências e transferências escolar.

No dia 29 de outubro de 2015, foi realizada uma ação social com palestras educativas visando orientar, conscientizar e mobilizar os alunos quanto ao não uso de drogas. Acredita-se que o resultado da atividade desenvolvida na escola foi relevante, houve um reconhecimento por partes de alguns alunos, que procuraram os voluntários para tomar conhecimento de algumas atividades culturais na escola. Com essa procura observou-se que os alunos buscavam alternativas para evitar a ociosidade, já que na escola não há projetos voltados à cultura. Vale

ressaltar que, após as atividades foram detectados que os funcionários encontram-se desmotivados pelas condições do ambiente de trabalho, pela falta de um maior engajamento da administração pública em combater o problema decorrente das drogas que permanece na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese o aumento do consumo de drogas nas escolas brasileiras é um problema social que vem preocupando a comunidade escolar e familiar. Evidenciou-se que o tema drogas ainda é um assunto polêmico na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, pelo fato dos familiares tratarem o assunto com tabu, não acreditando no possível envolvimento de seus filhos com entorpecentes, dentre outras dificuldades notou-se ainda que, as famílias esperem que os educadores façam o seu papel, educando seus filhos para vida em sociedade.

Essas dificuldades têm contribuído de forma negativa, para a escola que vem tentando enfrentar esse problema trabalhando com ações de prevenção, quanto ao não uso de drogas. Uma das medidas foi à instalação do consultório psicopedagogo, que visa o acompanhamento psicológico desses jovens, porém cabe salientar que os familiares não possuem tratamento psicológico, que dificulta ainda mais o resultado do acompanhamento do aluno.

Desse modo, entende-se que o governo deve estar atento com essa ameaça que compromete o futuro dos alunos, pois é de suma importância à criação e implantação de novas politicas públicas voltadas para prevenir e combater esse grande mal que está se instalando nas escolas. Salienta-se ainda que a luta contra as drogas não é só do Governo é também da sociedade, que tem seus deveres e obrigações na contribuição da formação desse país, ou seja, todos devem colaborar principalmente, os pais têm um papel fundamental na formação de filhos para sociedade.

THE DRUG CONSUMPTION IN THE RIO BRANCO SCHOOL OF THE MUNICIPALITY OF PORTO VELHO

ABSTRACT: The present work has as premise to demonstrate for Rondonian society the problem of drug consumption in public schools in the municipality of Porto Velho. This consumption in recent years has seen a significant increase, which has brought to education professionals a concern about drug use within schools and neighborhoods, resulting in the dropout, violence and difficulty of students' educational development. In this way, a field research was elaborated at the Rio Branco school in order to know the students' degree of awareness about drugs and their consequences. It should be noted that among other results, it was possible to identify students' doubts regarding the subject matter, thus demonstrating that greater involvement of public agencies is necessary to foster preventive and educational actions at school level.

Key words: Drugs, Public school, adolescents, society.

REFERÊNCIAS

BOA SAÚDE. **Como a droga age no corpo.** Disponível em <http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/5457/-1/como-a-droga-age-no-corpo.html> Acesso : 11 out. de 2015.

BRITTO, Rubens e BRITTO, Olaide Lemes. **Drogas** – o mal do século XXI. [s. l.]: Revolução Ebook, 2015.

BRUSAMARELLO, Tatiana; *et. al.*. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. São Paulo: **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 4, n. 1. 2008.

BURAGA, Sezaru. **Uma história**. São Paulo: Clube de Autores, 2004.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIORE, Maurício. **Uso de drogas: substâncias, sujeitos e eventos**. Disponível em , http://www.neip.info/downloads/Fiore_Drogas_Sujeitos_2013.pdf.>. Acesso em: 10 out. de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

MACFARLANE, Aidan, MACFARLANE, Magnus e ROBSON, Philip. **Que droga é essa?** São Paulo: São Paulo, 2003.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. **O adolescente e o uso de drogas.** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009>. Acesso em: 11 out. de 2015.

MENDES, Nelson. **Drogas e Espiritualidade.** Joinville: Clube dos Autores, 2010.

OLIVERA, Silvério da Costa. **Falando sobre drogas.** 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n], 2013.

PAINI, Leonor Dias, CASTELETTO, Hugo Santana, FONSECA, Gustavo. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. Araçatuba: **Avesso do Avesso**, v. 8, n.8, 2010.

PASA, Graciela Gema. As drogas e o ambiente escolar. Rio Grande do Sul: **Avesso do Avesso**, v. 8, n.8, 2010.

PINSKY, Luciana. **Os males que o cigarro provoca no corpo humano**. Disponível em < http://novotempo.com/radio/os-males-que-o-cigarro-provoca-no-corpo-humano/>. Acesso em: 10 out. de 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A origem das drogas na história e seu surgimento no Brasil**. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-origem-das-drogas-nahistoria-e-seu-surgimento-no-brasil/60298> Acesso em: 11 out. de 2015.

SANTOS, Vanessa Sardinha Dos. **LSD**; Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilescola.com/drogas/lsd.htm>. Acesso em: 11 de out. de 2015.

SILVA, Alessandri. **As dez piores drogas do mundo.** Disponível em < http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/as-dez-piores-drogas-do-mundo/40850/>. Acesso em: 11 out. de 2015.

SILVA, Raimundo Pereira dos Santos. **O Conselho municipal antidrogas de São Luís: A formação professores e a prevenção ao uso de drogas nas escolas.** São Luis: UFMG, 2010, Disponível em: http://www.secretariadegoverno.gov.br. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

SOARES Cássia Baldini; JACOBI Pedro Roberto. **Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar.** Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000100010>. Acesso em: 11 out. de 2015.

VAN DER MEER SANCHEZ, Zila; SANTOS, Mariana Guedes Ribeiro. **O que são drogas de abuso.** Disponível em < http://www.unifesp.br/dpsicobio/Nova_versao_pagina_psicobio/CAPITULO1CLASEFEITOSFARMACOLOGICO.pdf>. Acesso em: 10 out. de 2015.